

1. POESIA MINEIRA CONTEMPORÂNEA

Proponente: Bernardo Nascimento de Amorim (DELET/UFOP)

Resumo:

A poesia feita por poetas nascidos ou radicados no estado de Minas Gerais é historicamente uma das mais reconhecidas do Brasil. Desde os inconfidentes que viveram entre Ouro Preto e Mariana, no século XVIII, até os modernistas que passaram da primeira à segunda metade do século XX renovando as letras nacionais e apontando novos caminhos, Minas tem sido terra de bons poetas. Na contemporaneidade, muitos nomes se destacam. De Conceição Evaristo a Ana Martins Marques, de Edimilson de Almeida Pereira a Ana Elisa Ribeiro, de Marcelo Dolabela a Ricardo Aleixo, de Fabrício Marques a Maria Lúcia Alvim, de Adriane Garcia a Gilberto Nable, de Ricardo Rizzo a Bruno Brum, Donizete Galvão e Álvaro Andrade Garcia, sem esquecer os musicais Fernando Brant, Márcio Borges ou Gustavo Pereira Marques, o Djonga, as propostas poéticas mais variadas se apresentam, com maior ou menor grau de impregnação do que pode dizer respeito a um local e a uma cultura específicos. Perspectivas afeitas ao desenraizamento, ao trânsito e à mobilidade convivem bem com a exploração dos veios da memória ou de um imaginário espacial e subjetivamente mais situado. Ao abrigo do Grupo de Pesquisa sobre Poesia de Língua Portuguesa – GP-PLiPo, é com o intuito de promover a reunião de pesquisadores que possam fornecer um retrato, necessariamente incompleto, do que se está a passar, hoje, com esta multifacetada e nem sempre lírica poesia mineira, que propomos este GT.

Palavras-chave: poesia mineira; contemporaneidade; subjetividade; imaginário; memória.

2. TEORIA(S) DO ROMANCE II

Proponente: Emílio Carlos Roscoe Maciel (DELET/UFOP)

Resumo:

A partir de enfoques múltiplos e nem sempre convergentes, de Bakhtin a Jacques Rancière, de Girard a Michael Mckeeon, procuramos debater o modo como, por seu escopo e flexibilidade, o romance torna-se um *locus* privilegiado para a sondagem dos impasses daquilo que Lukács chamou, num texto célebre, de "totalidade extensiva da vida". De um lado, ao colocar em primeiro plano as dores e agruras da individuação, com seu foco sobre toda a trama de resistências que se contrapõem às ações e desejos dos sujeitos, o romance funciona como sismógrafo e modelo reduzido da crise axiológica popularmente conhecida como Modernidade, cifra para uma drástica reconsideração de todas as coordenadas espaço-temporais até então em vigor. De outro lado, na falta de um código normativo a priori em que possa se escorar, é como se, ao mesmo tempo e em não menor

medida, o dispositivo em questão se visse forçado a realizar, em moto contínuo, um incessante encalacramento reflexivo sobre si mesmo, que não só o leva muitas vezes a roçar perigosamente o limiar da autodestruição como, de Cervantes em diante, responde também por uma certa impressão de "canteiro de obras" de praxe associada ao gênero. Mapear os limites e possibilidades dessas e de outras questões, bem como as ressonâncias que elas adquirem em autores tão distintos como Onetti e Joyce, Fitzgerald e Dyonélio Machado, entre outros, é o que nos propomos a fazer no presente GT.

Palavras-chave: romance; modernidade; memória cultural.

3. ENSINO DE LITERATURAS: DIVERSIDADES, MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Proponentes: Ivanete Bernardino Soares (DELET/UFOP); Rodrigo Corrêa Martins Machado (DELET/UFOP)

Resumo:

A interface entre Literatura e Educação representa um campo de estudos interdisciplinar que vem agregando interesses de pesquisadores do campo literário, da linguística, dos estudos do discurso, da história cultural, da pedagogia crítica, dos estudos do letramento dentre outras áreas do conhecimento. Este grupo de trabalho é uma extensão do grupo de pesquisa **EnLit** (*Ensino de literaturas: diversidades, mercados e políticas públicas*), com registro no CNPq, que reúne pesquisadores de diversas instituições de ensino interessados no debate sobre a educação literária e a formação humana por meio da arte. Assim, pretende ser um espaço de debate sobre o campo do ensino de literatura, acolhendo trabalhos que se interessem: i) por metodologias de ensino de literatura; ii) pelos processos de criação, circulação e recepção literárias e seu impacto na educação literária; iii) pelo letramento literário na diversidade de contextos; v) pela formação do leitor/escritor literário; vi) pelo debate sobre cânone escolar, indústria cultural, *best sellers* e outros sistemas literários, vi) pelo estudo de livros didáticos de literatura, documentos oficiais e políticas públicas de promoção do livro e da leitura; vii) pela análise literária com viés aplicado, entre outros. O grupo de trabalho se interessa pela pluralidade das abordagens teóricas dialogando com as mais variadas filiações epistemológicas.

Palavras-chave: ensino de Literatura; formação de leitores; letramento literário; políticas públicas.

4. MINERAÇÕES POÉTICAS DAS GERAIS: VOZES, RUÍDOS, SILÊNCIOS

Proponente: Sandro Adriano da Silva (UEPR)

Resumo:

O presente GT acolherá propostas de trabalhos advindas de diferentes perspectivas teórico-críticas, que visam minerar poetas mineiros/as cuja poesia pouse em três situações distintas: vozes, ruídos e silêncios. Vozes, obras repertoriadas com a solidez de noventa

por cento de ferro nas calçadas e oitenta por cento de ferro nas almas e o alheamento do que na vida é porosidade e comunicação; ruídos, remetendo-se a autores e autoras que se inauguram no cenário poético mineiro e que veem ganhado relevo na recepção do público e da crítica; e, por fim, silêncios – tributo que faz ecoar e, portanto, reviver, a dicção lírica de caudatários/as do apagamento do cânone, do esquecimento no caminho crítico e historiográfico, enfim, os esbanjados/as pela sua geração ou pelo tempo. Parafraseando o conselho de Waly Salomão sobre Drummond, ler poesia mineira, pela milionésima e mais uma vez e mais... sob a ótica de uma lírica que se move no limiar da tradição literária ocidental e brasileira e se singulariza em cada inventiva autoral.

Palavras-chave: poesia; poesia brasileira; poesia mineira.

5. LITERATURA E PSICANÁLISE: EXERCÍCIOS DE APROXIMAÇÃO

Proponente: Janaina de Paula (DELET/UFOP)

Resumo:

Esse GT pretende abordar os pontos de convergência entre a experiência literária e a experiência psicanalítica a partir de alguns significantes comuns a esses dois campos, a saber: escrita, letra, loucura. Entendendo que a experiência literária e a experiência psicanalítica se aproximam a partir daquilo que Lacan definiu como “prática da letra”, não se trata de estabelecer uma relação aditiva, em que a interpretação psicanalítica visaria fornecer um sentido ao texto literário. A proposta desse GT é extrair dessas “práticas da letra” os pontos de conjunção e disjunção que nos permitam pensar “a coisa que faz a literalidade” dos textos. Para tanto, propomos uma discussão em torno dos seguintes autores: Jacques Lacan, Roland Barthes, Shoshana Felman e J-L Nancy.

Palavras-chave: escrita; letra; loucura; literalidade; experiência.

6. ESTUDOS CLÁSSICOS: ESTUDOS ANTIGOS, EFEITOS MODERNOS

Proponentes: Artur Costrino (DELET/UFOP); Alexandre Agnolon (DELET/UFOP)

Resumo:

Ao longo dos séculos a literatura, a filosofia, a história, a arqueologia e a arte dos povos antigos foram reinterpretadas, reimaginadas e usadas por diversos grupos, povos e indivíduos para os mais distintos motivos. O GT proposto aceita trabalhos focados na recepção dos clássicos ao longo da história, nas mais diferentes mídias. Também aceita trabalhos com a temática de estudos clássicos em geral.

Palavras-chave: Clássicos; Uso; Recepção.

7. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANALISANDO O IMPACTO DA MUDANÇA DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.

Proponentes: Anelise Fonseca Dutra (DELET/ UFOP); Silvia Penna (IFMG)

Resumo:

O atual cenário escolar vem sofrendo uma série de mudanças devido à Pandemia. Tais mudanças envolvem novas metodologias e impactam diretamente na construção de materiais didáticos. Essa transição tão súbita do ensino presencial para o remoto exigiu e continua exigindo muito dos profissionais da Educação. Ao mesmo tempo em que enfrentaram um grande desafio, esses profissionais tiveram a chance de se reinventar. Em um contexto de tantas transformações, em que se desenha a possibilidade da perpetuação do ensino remoto, mesmo que aliado ao presencial, é fundamental analisar de que forma a nova prática pedagógica acontece através do material didático.

Palavras-chave: produção de material didático; ensino on-line.

8. LINGUÍSTICA APLICADA EM FOCO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUAS

Proponentes: Clézio Roberto Gonçalves (DELET/UFOP); Mayara Nicolau de Paula (UFMG)

Resumo:

Formação de professores, ensino e identidade são termos recorrentes na literatura linguística contemporânea, a partir da segunda metade do século XX. Relacionados com aspectos sociais da linguagem, esses termos surgiram em diferentes momentos, cada um constituindo uma área de interesse diverso, mas compartilhando pontos comuns enquanto conceitos e práticas para as quais se orientam. Diante disso, este Grupo de Trabalho (GT) se propõe a: (i) congregar trabalhos que tragam discussões teórico-metodológicas relativas ao tratamento e a análise qualitativa e quantitativa de dados da língua em uso em suas modalidades oral e/ou escrita, seja do ponto de vista sincrônico, seja do ponto de vista diacrônico; (ii) pensar a temática da formação de professores, ensino e identidade, como subsídios para discussão de propostas alternativas para o ensino de língua materna. São bem-vindas, portanto, as comunicações, as práticas investigativas e as práticas pedagógicas que abordem discussões teórico-metodológicas nos campos da Língua Portuguesa, da Linguística Aplicada e do Ensino, como também trabalhos que apresentem resultados de análises empíricas de dados linguísticos do ensino de línguas. Com isso, tendo em vista que o GT objetiva construir reflexões sobre propostas de ensino de línguas, a discussão dos conceitos levará em conta, na medida do possível, aspectos relacionados a questões educacionais e culturais relativos à formação de professores, ao ensino e à identidade.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; formação de professores; ensino.

9. PRÁTICAS DISCURSIVAS: CONTRIBUIÇÕES DA ESTRUTURA SONORA DA LINGUAGEM

Proponentes: Leandra Batista Antunes (DELET/UFOP); Adriana Nascimento Bodolay (UFVJM)

Resumo:

A materialidade linguística compõe as práticas discursivas e participa, junto com outros elementos (tais como contexto, interactantes, intencionalidade), da construção de sentidos (entendidos aqui de forma ampla, englobando tudo o que compõe a interação humana). Tomando por base o discurso oral (mas não se restringindo a ele), a estrutura sonora da linguagem, seja no nível segmental, seja no nível prosódico, apresenta elementos que podem ser diretamente ligados à construção de sentidos. A investigação dessa estrutura, no que tange a sua contribuição com o significado, pode se dar de múltiplas formas: uso de sons estigmatizados ou de prestígio, que pode levar à construção de estereótipos; pronúncia de sons, que pode fornecer dados sobre identidade e localidade e sobre sua construção social-discursiva; uso de formas prosódicas diversas, que pode construir sentidos diferenciados; uso de formas prosódicas para construção identitária e de comunidade de fala, entre outras possibilidades. Esse é o objetivo desse GT: discutir aspectos da estrutura sonora que contribuam para a construção de práticas discursivas diversas e seus significados.

Palavras-chave: práticas discursivas; estrutura sonora da linguagem; pronúncia de segmentos; prosódia.

10. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Proponentes: Rómina Laranjeira (DELET/UFOP); Paula Almeida (DEEDU/UFOP)

Resumo:

Este Grupo de Trabalho visa reunir pesquisas em andamento ou finalizadas cujos objetos de estudo incidam sobre o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, desde o primeiro segmento até o segundo segmento do Ensino Fundamental. O objetivo é agregar conhecimento produzido por diversas áreas das ciências sociais, educação, antropologia, linguística e história tecendo relações inter/trans/pluridisciplinares. Aceitam-se resumos de trabalhos originais, não publicados, que promovam discussões sobre oralidade, leitura e/ou escrita, orientados pela perspectiva psicolinguística e sociocultural no campo da alfabetização e dos letramentos, bem como por metodologias de geração e análise de dados coerentes teoricamente. Dessa forma, na interface dos estudos da linguagem e da educação, acolhem-se especialmente trabalhos resultantes de pesquisas de campo realizadas em contextos educativos formais e informais, com crianças e/ou adultos, em panoramas da cidade, do campo, indígenas e/ou quilombolas. Os trabalhos podem incidir, por exemplo, sobre aprendizagem inicial da língua escrita, recursos e materiais didáticos no ensino fundamental, cultura oral, projetos de letramento, letramentos familiares,

histórias de vida e formação docente, etnografia da escrita. As apresentações terão a duração de 20 minutos, incluindo 5 de discussão e, se necessário, o GT será dividido em duas sessões. Os resumos, entre 200 e 250 palavras, devem apresentar obrigatoriamente objetivos, quadro teórico-metodológico, análise de resultados ou discussão, três referências e cinco palavras-chave. São aceitos trabalhos em coautoria e, quando aplicável, deve ser feita menção a apoio de agência de fomento.

Palavras-chave: alfabetização. letramentos sociais. linguagem e ensino.

11. O TRABALHO DO PROFESSOR EM FOCO: MÉTIER DOCENTE E LINGUAGEM

Proponentes: Ada Magaly Matias Brasileiro (DELET/UFOP); Viviane Raposo Pimenta (DELET/UFOP)

Resumo:

Este Grupo de Trabalho parte da concepção de linguagem como atividade de interação e volta-se, efetivamente, para o real da atividade do professor. Entende, apoiado em Marcuschi (2002), que é por meio dos gêneros do discurso que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades. Toma, pois, como objetivo explorar os campos do *métier* docente, nos diferentes níveis de ensino e funções exercidas. Acolhe trabalhos de pesquisa concluídos ou em andamento, bem como relatos de práticas docentes que revelem o real da atividade relativa a planejamento, documentação, atividades rotineiras e comunicação interpessoal, que constituem o trabalho do professor tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Nesse sentido, abrange temáticas relacionadas aos multiletramentos em diálogo com os gêneros do discurso e com os estudos culturais (identidade do professor), metodologias inovadoras, gêneros do discurso profissional demandados para o real do trabalho do professor e questões relativas à Clínica da Atividade e à Ergonomia vinculados ao trabalho docente. As discussões e reflexões desenvolvidas neste GT pretendem contribuir para a construção de aparatos teórico-metodológicos ainda lacunares nos processos de formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: *Métier* docente; linguagem; atividade docente; formação de professor; gêneros do discurso.

12. ESTUDOS DIACRÔNICOS: DISCUSSÕES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

Proponente: Soéllis Teixeira do Prado Mendes (DELET/UFOP)

Resumo:

Este GT pretende que sejam feitas discussões, **do ponto de vista diacrônico**, sobre a língua portuguesa e que contemplem as seguintes áreas: Linguística histórica, sociolinguística histórica, paleografia, filologia e crítica textual. Serão bem-vindas todas as discussões que se apoiem em diferentes referenciais teóricos.

Palavras-chave: diacronia; português brasileiro; falar mineiro.

13. FORMAÇÃO INICIAL-CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA/NA DOCÊNCIA

Proponentes: Fernando Silvério de Lima (DELET/UFOP); Leina Cláudia Viana Jucá (UFMG); Sérgio Raimundo Elias da Silva (DELET/UFOP); Vanderlice dos Santos Andrade Sól (DELET/UFOP); Viviane Raposo Pimenta (DELET/UFOP)

Resumo:

Este grupo de trabalho se configura a partir de problematizações e reflexões sobre a formação inicial-continuada de professores de línguas estrangeiras (LE), enfatizando o ensino e a aprendizagem e reverberando vozes de professores e aprendizes. Para dar suporte ao desenvolvimento das discussões, adotamos quadros teórico-metodológicos que se alicerçam na Linguística Aplicada, relacionados ao ensino e a aprendizagem de LE e à formação docente. Assim, acolhemos tanto trabalhos de pesquisa concluídos quanto em andamento, além de relatos de práticas docentes e/ou de experiências vivenciadas em práticas didático-pedagógicas, por meio de pesquisas aplicadas aos estudos da linguagem que envolvam professores da educação básica e superior, além daqueles atuantes em cursos livres de idiomas e de seus aprendizes. Buscamos colocar em evidência as influências e contribuições do fazer docente ao aperfeiçoamento profissional e pessoal dos participantes, com o intuito de (re)significar suas percepções, ações e vivências frente aos desafios que se colocam aos atores da sala de aula. Nesse sentido, acreditamos que as reflexões provenientes de experiências profissionais vivenciadas no contexto educacional podem contribuir para o fortalecimento do necessário diálogo entre o conhecimento construído no âmbito da Universidade e aquele advindo de experiências profissionais dos mais variados segmentos e modalidades educacionais, o que, inevitavelmente, refletirá sobre a formação teórico-prática e didático-pedagógica de professores de LE, independentemente da etapa de formação profissional em que se encontre (formação inicial ou continuada). Buscamos, ainda, reverenciar pesquisas que problematizem os desafios e as possibilidades de realização do trabalho docente frente à pandemia por COVID-19 e seus desdobramentos para a pedagogia de ensino de línguas, para a constituição identitária de docentes e discentes e para práticas profissionais teoricamente respaldadas, mais perceptivas de seus limites e possibilidades e, portanto, inovadoras.

Palavras-chave: formação de professores de LE; ensino e aprendizagem de LE; práticas didático-pedagógicas em LE, identidade do professor de LE; Linguística Aplicada; COVID-19.

14. AS VEREDAS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA

Proponente: Larissa Ceres Rodrigues Lagos (DELET/UFOP)

Resumo:

O objetivo desse grupo de trabalho é reunir trabalhos para a discussão de processos metodológicos, críticos, teóricos ou históricos da Tradução Literária. Ainda hoje é possível perceber que o tradutor muitas vezes acaba sendo retratado ou como uma figura

invisível, ou estigmatizado através do epíteto *traduttori traditori*” (tradutor traidor). Essa visão acaba desvalorizando o tradutor e a tradução diante da sua importância histórica, linguística e literária. Através de diversas abordagens é possível discutir as questões tradutórias que projetam outras vias para além do senso-comum, transformando não apenas o campo de estudo específico da tradução, mas também delineando a importância da discussão da prática poética tradutória.

Palavras-chave: tradução literária; tradução poética; transcrição

15. DISCURSO, MEMÓRIA E NARRATIVA: ALGUMAS REFLEXÕES NOS 300 ANOS DE MINAS GERAIS

Proponentes: Paulo Henrique A. Mendes (DELET/UFOP); William Augusto Menezes (UFOP)

Resumo:

A relevância, a amplitude e a complexidade das relações entre discurso, memória e história são amplamente reconhecidas tanto no universo acadêmico quanto fora dele. A comemoração de aniversário insere-se nessa perspectiva, principalmente quando nos referimos aos 300 anos de Minas Gerais – um Estado cuja trajetória se caracteriza por momentos de opulência e ostentação econômica, mas também pelo alargamento da pobreza que se reflete na distribuição extremamente desigual da riqueza; pelo surgimento de reconhecidas iniciativas democráticas e também pela constituição de entraves à participação popular; pelo acirramento da opressão e da luta em torno do poder, dentre outros contrastes extremos. Nesse percurso, a discursividade social abre-se em um leque extremamente diverso de possibilidades de análise, no qual podemos situar acontecimentos que se apresentam em narrativas nos mais variados campos, como o midiático, o político, o religioso, o educacional e o cultural; nos mais diversos gêneros e suportes, que trazem à tona, inclusive, questões identitárias, raciais, de gêneros e de classes, numa realidade de restrições de acesso ao discurso. Aliás, pela situação presente, não se pode deixar de citar a importância de questões referenciadas na atual crise sanitária, com a COVID 19 – que já provocou mais de 15 mil óbitos no Estado e de 224 mil no País, e na, cada vez mais intensa, crise política. Ao longo dos últimos anos, o GEDEM (Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória) vem buscando conhecer não só as relações conceituais que se estabelecem entre discurso e memória no escopo das ciências da linguagem a exemplo das noções de memória discursiva (Courtine, 1981), memória cognitivo-discursiva, desmemória e amemória (Paveau, 2007, 2013), mas também se detendo no exame estratégias discursivas em objetos empíricos situados na Região dos Inconfidentes, tais como acervos de jornais e de narrativas orais, como parte da compreensão mais global da discursividade que transita em nossa sociedade. Assim, com a presente proposta de GT objetivamos ampliar esse debate, acolhendo comunicações dos mais diferentes campos, gêneros e orientações teórico-metodológicas, para uma melhor compreensão das (des)venturas e aventuras de Minas Gerais.

Palavras-chave: discurso; memória; narrativa; crise sanitária; 300 anos de MG.

16. LINGUAGEM, RASURAS EPISTÊMICAS E AS QUESTÕES ETNORACIAIS: DESLOCAMENTOS POLÍTICO-EDUCACIONAIS A PARTIR DA LEI 10639/2003

Proponentes: Kassandra da Silva Muniz (DELET/UFOP); Ana Lucia Silva Souza (UFBA)

Resumo:

Quase duas décadas após a criação da lei 10.639/2003, posteriormente alterada pela 10.645/2008, a presença da história e cultura africana e negro-brasileira foi paulatinamente emergindo, nos conteúdos programáticos, currículos, referências bibliográficas, se constituindo em pautas de grupos de pesquisas e programas de pós-graduação. Ou seja, há, embora ainda insuficiente, uma transformação em curso, lenta e gradual, operada pelas pesquisadoras negras, principalmente, que sustentam a aplicação da lei em suas áreas disciplinares. Nas instituições de ensino superior os abalos trazidos pela aplicação da lei se estendem aos campos metodológicos, epistemológicos, políticos e pedagógicos, e para essa movimentação no interior da universidade pública brasileira, uma série de outras ações impulsionadas pelos movimentos sociais negros foram fundamentais: a lei de cotas, o processo pedagógico produzido pelos agentes do ativismo negro fora da universidade, a criação de associações negras no âmbito acadêmico, a reserva de vaga para docentes negras em concursos e a expansão da educação federal que marcou os 14 anos de governo de esquerda no Brasil. Nesse sentido, nos propomos alguns eixos de debate nesse GT, em perspectiva interseccional e decolonial: a efetividade dessas mudanças no espaço acadêmico; o lugar da Linguagem nesse debate; as rasuras epistêmicas no campo teórico a partir da contribuição negra e indígena; a relação entre Linguagem e Identidades; o lugar da memória e da corporeidade para as mulheres negras e indígenas, as mudanças no campo educacional.

Palavras-chave: linguagem; educação; 10639; ações afirmativas

17. PESQUISA E EXTENSÃO EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGENS

Proponentes: Ada Magaly Matias Brasileiro (DELET/UFOP); Eliane Mourão (DELET/UFOP); Rodrigo Machado (DELET/UFOP)

Resumo:

Ao longo de 2020, um grupo de 16 professores criou o Laboratório de Linguagens: Pesquisa e Extensão em Ensino e Aprendizagem (LALIN), um órgão do ICHS/UFOP cujo objetivo geral é constituir um espaço de convergência de ações e reflexões na área de conhecimento do ensino e da aprendizagem de linguagens. Desde o início deste ano, os participantes do LALIN deram início a uma série de ações que visam à divulgação, ao estabelecimento de parcerias e ao desenvolvimento das primeiras atividades do grupo. O GT que aqui propomos faz parte desse conjunto de ações. Trata-se sobretudo de uma forma de promover a convergência tão cara ao Laboratório: contemplando os níveis de ensino básico e superior, incluindo iniciativas educacionais formais e informais, promovendo o diálogo entre grupos de pesquisa, grupos de estudo, disciplinas de

formação docente, pesquisas de iniciação científica e de pós-graduação, de programas institucionais e governamentais, o LALIN deve formar uma rede de cooperação ampla e horizontal entre professores da Educação Básica e do Ensino Superior, gestores, pais, alunos e outros sujeitos interessados em uma educação socialmente significativa e possível. Assim, aceitamos propostas de trabalho advindas de diferentes espaços e sujeitos. A única condição é que contemplem a área de ensino e aprendizagem de linguagens. Todavia, ainda aqui os horizontes são amplos, pois *linguagens* implica as várias línguas empregadas no mundo, tomadas como maternas ou estrangeiras; as línguas de sinais, como a LIBRAS; as formas de expressão artística; as especificidades discursivas de diferentes áreas de conhecimento, entre outras possibilidades.

Palavras-chave: linguagens; ensino e aprendizagem; pesquisa e extensão

18. ESTUDOS EM GRAMÁTICA COGNITIVA: DA TEORIA À PRÁTICA NA SALA DE AULA

Proponente: Gláucia do Carmo Xavier (IFMG)

Resumo:

Este GT visa reunir estudos contemporâneos sobre a interface sintaxe-semântica no estudo da gramática. São esperados trabalhos sobre as operações que ocorrem no Sistema Computacional, no momento da construção da sentença a aplicações de estudos formalistas para o ensino de língua. O objetivo do GT é dar visibilidade a pesquisas de perspectivas formalistas ou inicialmente formalistas, mas que atualmente migram para o ensino na busca de novas contribuições. Serão bem vindos os estudos que abordam a complementação, predicação e adjunção, trazendo os eixos sintáticos e semânticos não como excludentes, mas como complementares. O GT pretende discutir pesquisas sobre o entendimento dos verbos inacusativos, inergativos, verbos de ligação, atribuição de papel temático aos argumentos, assim como a posição de argumentos e a relação disso com a interpretabilidade, incluindo o estudo da categoria aspecto, modo e tempo. Investigações que explorem tanto o poder discursivo quanto o poder explicativo da compreensão da sentença, levando em conta as mudanças no português brasileiro enriquecerão o debate.

Palavras-chave: gramática; estudos formalistas; ensino de língua; interface sintaxe-semântica.